



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O ESTADINHO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?  
(1984-1987)**

**Maria Eduarda Souza Klem**

**Florianópolis-SC  
2016**



**Maria Eduarda Souza Klem**

**O ESTADINHO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?  
(1984-1987)**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal  
de Santa Catarina – UFSC,  
realizado sob orientação do Prof.  
Dr. Alexandre Fernandez Vaz.

**Florianópolis-SC  
2016**



**Maria Eduarda Souza Klem**

**O Estadinho: O que dizem as crianças?  
(1984-1987)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e

\_\_\_\_\_ em sua forma obtendo nota \_\_\_\_\_.

Florianópolis, 05 de Abril de 2016.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jéferson Silveira Dantas  
Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Santa  
Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz  
Orientador  
Universidade Federal de Santa  
Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fabio Machado Pinto  
Coorientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Ms. Luciana Mara Espíndola  
Santos  
Universidade do Estado de Santa  
Catarina

\_\_\_\_\_  
Ms. Bruna Avila da Silva  
Universidade Federal de Santa  
Catarina

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Clarícia Otto  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Suplente



Klem, Maria Eduarda Souza  
O ESTADINHO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS? : (1984-1987) /  
Maria Eduarda Souza Klem ; orientador, . Alexandre  
Fernandez Vaz - Florianópolis, SC, 2016.  
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação. Graduação em Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Infância. 3. O Estadinho. 4. O Estado.  
5. jornal. I. Vaz, . Alexandre Fernandez. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Pedagogia. III. Título.





## ***Agradecimentos***

*Serei sempre grata aos meus pais, meu irmão e familiares que estiveram ao meu lado durante toda esta jornada, dando-me o apoio necessário para continuar a luta. A vocês o meu mais sincero agradecimento.*

*Ao meu namorado por toda a paciência e companheirismo nestes quatro anos e meio, tornando minha graduação sem dúvida mais leve. Aos meus amigos que estiveram presentes, de perto ou de longe, fazendo com que esta jornada fosse muito mais agradável.*

*Ao professor Alexandre Vaz, por acreditar em meu potencial, iniciando-me na arte de pesquisar e nunca duvidar da minha capacidade.*

*Ao professor Fábio Pinto, que aceitou me orientar na ausência de Alexandre, dando-me todo suporte necessário.*

*À minha querida banca, que esteve presente avaliando e engrandecendo o meu trabalho com suas considerações.*

*Agradeço aos professores que fizeram parte do meu processo, todos vocês foram muito importantes para a minha formação, transmitindo-me seus saberes e inspirando-me para a arte de ensinar.*



*Se você abre uma porta, você pode ou não entrar em uma nova sala.  
Você pode não entrar e ficar observando a vida. Mas se você vence a  
dúvida, o temor, e entra, dá um grande passo: nesta sala vive-se!*

*Mas, também, tem um preço...*

*São inúmeras outras portas que você descobre. Às vezes curte-se mil e  
uma.*

*O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.*

*A vida não é rigorosa, ela propicia erros e acertos.*

*Os erros podem ser transformados em acertos quando com eles se  
aprende.*

*Não existe a segurança do acerto eterno.*

*A vida é generosa, a cada sala que se vive, descobre-se tantas outras  
portas.*

*E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas.*

*Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosamente oferece  
afortunadas portas. Mas a vida também pode ser dura e severa.*

*Se você não ultrapassar a porta, terá sempre a mesma porta pela frente.*

*É a repetição perante a criação,  
é a monotonia monocromática perante a multiplicidade das cores, é a  
estagnação da vida... Para a vida, as portas não são obstáculos, mas  
diferentes passagens!*

*Você tem várias escolhas, quando escolhe uma delas renúncia outras,  
então sempre pense bem no que é melhor para você!*

*Para saber qual é o melhor para você, basta ouvir o que seu coração  
lhe diz.*

*(Içami Tiba)*



## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso procura analisar elementos da presença das crianças no suplemento infantil O Estadinho, do jornal O Estado, entre 1984 e 1987. A partir de imagens e de textos d'O Estadinho, constatamos que o suplemento infantil permitiu que as crianças participassem de forma ativa e bem participativa de todas as suas seções, considerando a criança como um sujeito de direitos, capaz de agir, pensar e interferir no meio em que vive. O trabalho de análise foi feito a partir de seis categorias: O Estado, O Estadinho, As crianças em O Estadinho, Jornal como brinquedo, Protagonismo infantil e as Criações das crianças. Para cada uma foi desenvolvido um capítulo. Com esta análise constatamos que o jornal servia não só como um meio de comunicação e informação, mas como brinquedo, comunicando-se tanto com as crianças quanto com a sociedade com seriedade e abordando temas que geralmente eram de seus interesses. Sendo assim, O Estadinho se colocou como um espaço de valorização das criações das crianças e do direito que elas possuem em agir, pensar e se expressar perante as demais crianças e adultos.

**Palavras-chave:** Infância; O Estadinho; O Estado, jornal; Florianópolis; Anos 1980.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas do jornal em 1986. Após a estreia do DC, capa com grande foto colorida. Acervo Leani Budde. ....	3
Figura 2 - Olha o passarinho (seção de fotos das crianças) da edição de 10 de novembro de 1985. Acervo pessoal. ....	6
Figura 3 - Capa da edição de 06 de outubro de 1985. Acervo pessoal. ...	7
Figura 4 - Edição do dia 12 de abril de 1987. Acervo pessoal. ....	9
Figura 5 - Produções das crianças da edição de 15 de dezembro de 1985. Acervo pessoal. ....	12
Figura 6 - Seção Brincadeiras da edição do dia 25 de janeiro de 1987. Acervo pessoal. ....	18
Figura 7 - Seção da edição do dia 11 de novembro de 1985. Acervo pessoal. ....	22
Figura 8 - Seção da edição do dia 01 de setembro de 1985. Acervo pessoal. ....	24
Figura 9 - Seção da edição do dia 19 de outubro de 1986. Acervo pessoal. ....	25
Figura 10 - Seção da edição do dia 19 de outubro de 1986. Acervo pessoal. ....	26
Figura 11 - Seção da edição do dia 11 de janeiro de 1987. Acervo pessoal. ....	27
Figura 12 - Seção da edição do dia 25 de janeiro de 1987. Acervo pessoal. ....	28
Figura 13 - Seção da edição do dia 23 de dezembro de 1985. Acervo pessoal. ....	29
Figura 14 - Seção da edição do dia 08 de fevereiro de 1987. Acervo pessoal. ....	30
Figura 15 - Seção da edição do dia 21 de novembro de 1984. Acervo pessoal. ....	31
Figura 16 - Seção da edição do dia 12 de abril de 1987. ....	32
Figura 17 - Seção da edição do dia 12 de abril de 1987. ....	32





## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	1
2.	ESTADO.....	3
3.	ESTADINHO.....	5
4.	AS CRIANÇAS EM <i>O ESTADINHO</i> .....	11
5.	JORNAL COMO BRINQUEDO.....	15
6.	PROTAGONISMO INFANTIL .....	21
7.	CRIAÇÕES DAS CRIANÇAS.....	23
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS .....	38



## 1. INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O presente trabalho surgiu de uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC), entre agosto de 2014 e março de 2015, formando parte de um esforço coletivo<sup>2</sup> de análise do suplemento infantil do jornal *O Estado*, chamado *O Estadinho*, publicado de maio de 1972 até o fim dos anos 1980<sup>3</sup>, em Santa Catarina. A investigação focaliza o intervalo entre 1984 a 1987, considerando que neste período houve uma mudança radical nos temas, na estética, na linguagem e, especialmente, na abordagem sobre a infância, conforme mostram os estudos de Vieira (2015).

Os trabalhos de Vieira (2015) e Pereira (2014) que focalizam suas pesquisas sobre *O Estadinho* neste mesmo período, assim como os estudos de Santos (2014a; 2014b), que analisa o suplemento como fonte no período entre 1972 e 1979, contribuíram no diálogo e na busca de respostas, ainda que provisórias, para outras questões lançadas. Nesse sentido, no decorrer do trabalho, iremos nos deparar com informações oriundas da leitura de textos Santos (2014a, 2014b), que pesquisou sobre *O Estadinho*, mais precisamente as brincadeiras impressas, infância, aprendizagem e o exercício da escrita narrativa de crianças no período de 1972 - 1979. A autora analisou 39 suplementos entre 1972 e 1979, sendo possível identificar três situações relacionadas às brincadeiras, representadas nos desenhos elaborados pelas crianças leitoras de *O Estadinho*, em um concurso de pandorgas e na seção divertimentos. Vieira (2014), por sua vez, foca na concepção de infância no suplemento infantil *O Estadinho*, entre 1984 e 1987, observando que ele, durante esta fase, teve uma abordagem singular em relação ao tema, considerando a criança como um sujeito de direitos. Por último, mas não menos importante, Pereira (2014) analisa o suplemento no período de

---

<sup>1</sup>O trabalho foi realizado com apoio de uma bolsa de iniciação científica (PIBIC/UFSC/CNPq) oferecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos marcos do financiamento ao Programa de Pesquisa Teoria Crítica, Racionalidades e Educação (IV), sob a coordenação e orientação do Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz.

<sup>2</sup>A análise do suplemento infantil teve início em 2013 e continuidade em período posterior ao desenvolvimento desta pesquisa.

<sup>3</sup>Não temos uma data precisa para o fim do *Estadinho*.

1984 e 1987, considerando a relação com a modernização da capital e suas mudanças políticas, econômicas e culturais.

No presente trabalho procuramos pontos que ainda não foram tocados ou aprofundados, como a presença das crianças neste suplemento.

Para apresentar os resultados da pesquisa, que objetivou apresentar, descrever e analisar a presença de crianças, como as mesmas demonstravam seus interesses, no *O Estadinho* do jornal *O Estado* entre 1984 e 1987 por meio das produções infantis divulgadas no suplemento foram desenvolvidas seis categorias que organizaram a análise do material e sua apresentação. São elas: *O Estado*, *O Estadinho*, *As crianças em O Estadinho*, *Jornal como brinquedo*, *Protagonismo infantil* e *a Criações das crianças*. Para cada uma foi desenvolvido um capítulo, e a conclusão pretende fazer uma breve interlocução com cada um desses temas, construindo um retrato acerca da presença das crianças no suplemento infantil durante todo o período estudado, 1984 a 1987.

Nosso foco se direciona tanto às seções fixas<sup>4</sup> do suplemento, que apresentam maior protagonismo das crianças como *Cartas*, *O espaço da Rapaziada*, *Brincadeiras* e *Quadrinhos*, quanto às seções não fixas, como *Repórter da Semana* (posteriormente denominada *Invente*), mas que também apresentam produções das crianças.

---

<sup>4</sup>Seções fixas são aquelas que aparecem semanalmente no suplemento, as que fazem maior sucesso e as seções não fixas são as que aparecem em algumas edições.

## 2. ESTADO

Com base no texto de Budde (2014) e também em Santos (2014), destacamos algumas importantes informações sobre o jornal *O Estado*; para o suplemento infantil consultamos o Trabalho de Conclusão de Curso escrito por Vieira (2014), utilizando das informações neles constantes para a composição deste e do próximo capítulo.

Por muito tempo o principal jornal de Santa Catarina foi *O Estado*. Fundado em 1915 por comerciantes, sempre esteve atrelado a interesses político-partidários, tendo sido a principal fonte de informação dos catarinenses até meados dos anos 1980.

*O Estado* atinge sua fase mais significativa na qualidade de seu jornalismo a partir de 1972. Os anos 1970 e 1980 foram marcados pela diagramação e formato correspondente ao que se fazia em todo o país e pela qualidade das reportagens produzidas na época pelo jornal.

Em 1985 a RBS iniciava a implantação do projeto de instalação de seu jornal (*Diário Catarinense - 1986*), trazendo profissionais do estado vizinho. Em Santa Catarina, a RBS tornou-se quase que uma voz única ao dominar todas as áreas de comunicação, passando paulatinamente ao controle das principais emissoras de rádio e TV. Compra, posteriormente, os impressos *Jornal de Santa Catarina* e *A Notícia*, contribuindo então para o falecimento do jornal *O Estado*.

*O Estado* foi perdendo espaço junto ao público, resistindo ainda por 20 anos, até deixar de circular completamente no começo de 2009.



Figura 1 - Capas do jornal em 1986. Após a estreia do DC, capa com grande foto colorida. Acervo Leani Budde.



### 3. ESTADINHO

A partir do dia 21 de maio de 1972, o suplemente infantil *O Estadinho* ganhou as bancas e as mãos dos leitores (SANTOS, 2014, p.1). Inicialmente, o suplemente era impresso com quatro páginas dedicadas somente às crianças. Contava com jogos e atividades, histórias em quadrinhos (geralmente de autoria de Maurício de Souza, posteriormente também de autoria das próprias crianças que escreviam para o jornal), colunas abordando conteúdos escolares, dicas de saúde e higiene e ainda uma sessão de fotos de crianças, Santos destaca o seguinte:

Em *O Estadinho*, os divertimentos estiveram presentes em quase 90% dos jornais, ocupando quase sempre uma página, suas atividades envolviam habilidade motora fina, exigindo familiaridade com o lápis, uma vez que era preciso quase sempre marcar, ligar, seguir os traços ou completar com letras o que era pedido. Jogo dos sete erros, palavras-cruzadas e labirinto era os exercícios mais comuns e de que certa forma poderiam expressar uma dada preocupação com a aquisição ou reforço de habilidades necessárias para o domínio da escrita. (SANTOS, 2014, p. 3)

Segundo Santos (2014) O suplemento infantil, abundante no número de história em quadrinhos durante a década de 1970, deixa-se reconhecer pelo número de fotografias de crianças, permanecendo esta seção ao longo de toda a história do Estadinho, como uma coluna social infantil que funcionava da seguinte forma: os pais das crianças enviavam cartas à redação do jornal pedindo que publicassem as fotos de seus filhos.

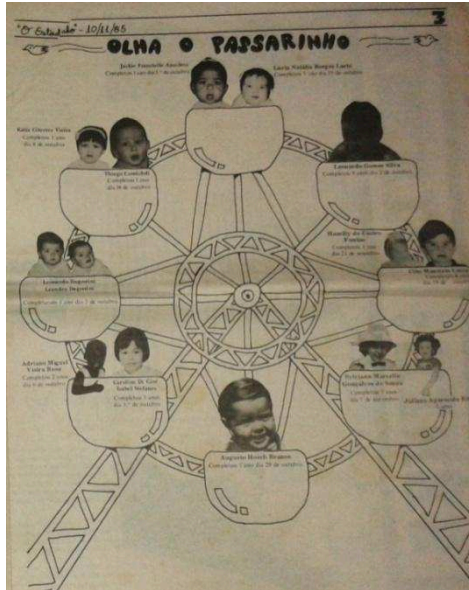


Figura 2 - Olha o passarinho (seção de fotos das crianças) da edição de 10 de novembro de 1985. Acervo pessoal.

Em toda a existência de *O Estadinho* passaram por ele vários editores e colaboradores, por este motivo pode-se dizer que o suplemento passou por vários momentos distintos, observando, em cada um, características diferentes.

O período escolhido para análise neste trabalho (1984-1987) trata de um intervalo de três anos em que um grupo de jovens estudantes, liderados por Napolini (estudante de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), reuniu interessados em dedicar uma parte do tempo a produzir o suplemento infantil com pouca ou nenhuma remuneração.

Este grupo de jovens que assumiram a redação da época, conforme anunciado na introdução, modificou radicalmente os temas abordados, a estética, a linguagem e, a abordagem da infância, fazendo com que a presença das crianças no suplemento *O Estadinho* fosse mais ativa e participante, fazendo com que as crianças transmitissem seus interesses, os assuntos que queriam ler, como queriam que fossem apresentadas tais temas, mandando sugestões a fim de tornar o suplemento um material com o maior número de assuntos, temas de brincadeiras, textos sugeridos pelas crianças.



Nesta época os principais editores eram Marisa Napolini e Aldy Maingué (1984-1985/1986), depois Fábio Brüggermann e Fábio Veiga (1987 - 1988). Os colaboradores eram, entre outros, Mauro Faccioni Filho, Ênio Padilha Filho, Jéferson (Fifo) Lima e Heron Domingues.

O grupo se reunia pelo menos uma vez por semana, em uma sala do centro de Florianópolis, para discutir e preparar os materiais que seriam encaminhados diretamente à gráfica do jornal *O Estado*. Entre 1984-1986 os textos eram produzidos em máquinas de escrever e os desenhos eram feitos a mão, não se coloria. Com canetas pretas os integrantes do grupo que preparavam o material indicavam qual cor gostariam que a gráfica colocasse em cada parte no material que seria enviado. Infelizmente, nem sempre o que era publicado aparecia da forma com que era solicitado em sua publicação.

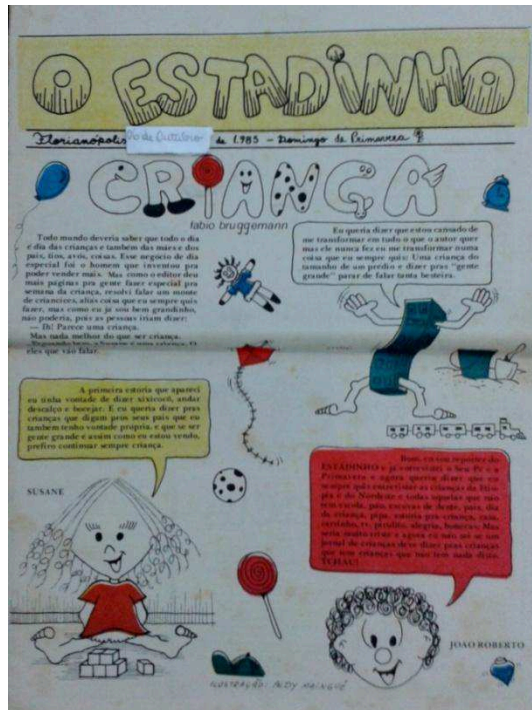


Figura 3 - Capa da edição de 06 de outubro de 1985. Acervo pessoal.

A partir de 1985 começou-se, então, a publicar *O Estadinho*, sempre que possível, com cores além do branco, preto e escalas de cinza, pelo menos na capa e nas matérias principais, valorizando as

ilustrações, diferenciando -se do jornal que era lido pelos adultos e no qual o suplemento era encartado, *O Estado*, que tinha uma cara mais séria que o suplemento direcionado para as crianças.

Procuravam os realizadores escrever sobre os temas que eram do interesse das crianças, assuntos esses que seria importante que elas tivessem acesso, como questões e problemas do cotidiano e da sociedade, assuntos e temas esses que eram sugeridos pelas próprias crianças através de cartas que eram enviadas e analisadas pela edição. *O Estadinho*, neste período, tinha seções e colunas fixas, como os divertimentos (seção Brincadeiras), jogos, concursos de desenhos e de redações, cartas e história em quadrinhos, que eram bem apreciados pelas crianças, como demonstra carta que foi enviada de Reginaldo Matteus, de Tubarão/SC:

Em primeiro lugar gostaria de parabenizar o jornalzinho, pois está super legal. É sempre uma alegria aos domingos abrir o jornal e encontrar dentro dele o jornalzinho mais legal de todos. Estou mandando umas colaborações e gostaria de sempre que possível poder colaborar com desenhos. (Trecho do editorial da edição de 15 de fevereiro de 1987).

Em 1986 *O Estadinho* começa a ser produzido dentro da sede do jornal *O Estado*, havendo avanço na qualidade do suplemento, tornando-se um material menos artesanal, com mais cores e fotos, não encontrando mais tantos erros de impressão. *O Estadinho* se consolidou como um dos únicos materiais impressos para as crianças da época na região, colocando-se não só como material de leitura, mas também como brinquedo (VIEIRA, 2015).

Em um primeiro momento, *O Estadinho* era principalmente entretenimento para as mesmas, mas também abordava assuntos que agregavam na educação dos que faziam uso do suplemento, como podemos observar nos exemplos da edição do dia 12 de abril de 1987, em que o suplemento aborda as crianças na escola, mostrando desenhos e textos de alunos da Escola de Aplicação do Instituto Estadual de Educação:

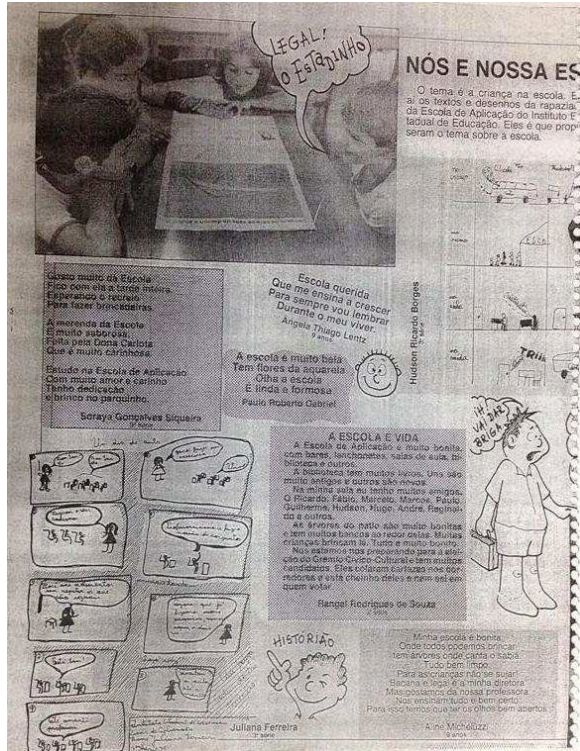


Figura 4 - Edição do dia 12 de abril de 1987. Acervo pessoal.

Entrei na escola que estudo atualmente aos 5 anos. Eu entrei e não percebi como era uma escola, ótima. Ela dava muitas coisas como: merenda. Mas não era ruim, era ótima. Tinha arroz, doce, mingau de aveia, suco de morango, salada de frutas e outras coisas. As professoras são ótimas. São fortes e exigentes. Estou estudando na 3ª série e o nome da minha professora é Terezinha. Gosto muito dela. Sou uma boa aluna e gosto muito da minha escola, por isso deixo essa quadrinha: Minha escola querida que sempre amei. Me ensinas tudo nessa vida. De ti, nunca esquecerei. Tchau. Fernanda Carvalho Pereira, 3ª série. (Trecho do editorial da edição do dia 12 de abril de 1987).



#### 4. AS CRIANÇAS EM *O ESTADINHO*

O trabalho gira em torno da presença das crianças no suplemento, neste capítulo apresentarei as seções que mais aparecem às crianças como protagonistas, participando ativamente nas edições do suplemento, que ao longo do último capítulo serão abordadas com mais detalhes.

As seções que mais aparecem às crianças, não só como leitoras do suplemento, mas também como propositoras, autoras, protagonistas, são: as cartas, o espaço da rapaziada (dentro desta seção contém o *invente* e também o *repórter da semana*), brincadeiras, desenhos e histórias em quadrinhos, seções essas chamadas se fixas. Havia ainda participações das crianças em seções que não eram fixas, em concursos que surgiam em certas datas, dependendo do que o suplemento publicava em cada edição.

É possível perceber, nas edições do suplemento *O Estadinho*, um esforço em estabelecer uma relação afetiva e participativa entre o jornal e as crianças. Era frequente a participação delas nos editoriais do suplemento, procurando uma conversa com certa intimidade, produzindo algo que se aproxima de uma amizade entre editores e leitores, como se observa no trecho de uma carta enviada para a redação e que foi publicada junto com a resposta escrita pelos editores em edição de 1987, escrito por Jussara Regina Eckel, 9 anos:

Oi *Estadinho*. Estou enviando um desenho para vocês. E queria dizer também que gosto muito dele. Tem muitas brincadeiras e quadrinhos. Um beijo para todos.

Valeu o elogio. É bom saber que as crianças gostam. Mas não esqueçam que ele só é bom porque vocês colaboram. Escreva sempre. O seu desenho também será publicado com os outros. (Trecho do editorial da edição de 29 de março de 1987).

Vieira (2015) nos traz que esta tentativa de criar uma relação estreita com o leitor surge da forma como os editores do *O Estadinho* buscam se aproximar das crianças, podendo dizer que a "amizade" entre o leitor e o jornal se consolidava quando elas mandavam cartas dando retorno sobre cada edição publicada, pedindo para que publiquem

desenhos, textos e solicitando algum tema específico do interesse delas e também quando as respostas para suas cartas eram publicadas no suplemento.

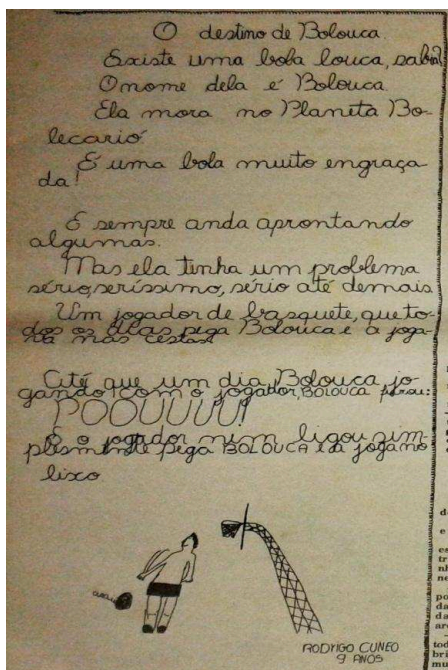


Figura 5 - Produções das crianças da edição de 15 de dezembro de 1985.  
 Acervo pessoal.

Segundo Kramer, podemos dizer que o sentimento de infância é algo que caracteriza a relação com a criança, produzindo uma compreensão sobre ela, seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, o que bem se explica pela citação a seguir:

A infância é entendida, por lado, como categoria social e como categoria da história humana, englobando aspectos que afetam também o que temos chamado de adolescência ou juventude. Por outro lado, a infância é entendida como período da história de cada um, que se entende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade. (KRAMER, 2007, pg. 13).

*O Estadinho* assume uma concepção de infância em que a criança é um sujeito de direitos e deveres, possuindo opiniões que precisam ser ouvidas. Seria, ainda, dever do adulto e da sociedade garantir as condições para que esses direitos e deveres possam ser alcançados e cumpridos. *O Estadinho* já reconhecia a criança como sujeitos de direitos e como cidadã antes mesmo de ser reconhecido por lei. Em 1989, com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, é que os famosos 3Ps (provisão, proteção e participação) se consolidaram como políticas para a infância (VIEIRA, 2015).

A consideração das crianças como atores sociais de pleno direito, e não como menores ou como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas. (SARMENTO; PINTO, 1997, p.07).

Conforme consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todas as crianças devem ser respeitadas como sujeito de direitos e deveres uma vez que possuem seus direitos assegurados por lei e seus direitos devem ser tratados com prioridade, estando sempre em primeiro lugar. Todas as crianças e adolescentes possuem os mesmos direitos que uma pessoa adulta, possuindo também, alguns especiais, pois se encontram em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. A Constituição Brasileira no artigo 227, também assegura a proteção integral à criança e ao adolescente:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Art. 227 da Constituição Federal Brasileira).

Vieira (2015) trás em seu trabalho a edição comemorativa do dia da criança, em 12 de outubro de 1986, onde, *O Estadinho*, trouxe a *Declaração Universal dos Direitos das Crianças*, que foi publicada pela Organização das Nações Unidas, apresentando de forma com que as crianças pudessem entender, apresentando uma explicação breve e simples da importância das próprias crianças conhecerem seus direitos para que possam exigir que sejam respeitadas. Vieira (2015) apresenta no seu trabalho dois direitos:

#### DIREITO Nº 1

Toda crianças tem direito a se divertir e brincar com quem quiser, a hora que quiser. Só não pode ser de madrugada porque não vai ter ninguém pra acompanhar. A criança que deixa de brincar quando ainda é criança, fica gente grande muito cedo, e também muito chata. (O Estadinho, 12 de outubro de 1986) (VIEIRA, 2015, p.23).

#### DIREITO Nº 2

Toda criança pode fazer qualquer pergunta. Elas devem ser ouvidas sempre. Têm direito de falar o que desejar e até de dizer bobagens. Gente grande que não ouve criança, não sabe de nada. (O Estadinho, 12 de outubro de 1986) (VIEIRA, 2015, p.23).

No primeiro direito, o suplemento coloca a brincadeira como uma atividade muito importante para o desenvolvimento de cada criança, colocando o adulto como responsável pelo acompanhamento desta atividade e também não deixa de fazer uma crítica ao mundo adulto, quando diz que a criança que deixa de brincar quando ainda é criança, fica gente grande muito cedo, e também muito chata. No segundo direito o suplemento supõe que muitas vezes os adultos ignoram a opinião das crianças, não dando valor a suas ideias (VIEIRA, 2015).



## 5. JORNAL COMO BRINQUEDO

O ponto de partida para esse capítulo é primeiramente mais bem entender como surgiu o brinquedo, para depois analisar o jornal como tal. Walter Benjamin traz em um texto algo da história cultural desse objeto. Os brinquedos não foram invenções de fabricantes especializados, mas surgiram originariamente de oficinas de outros produtos, como as de entalhamentos em madeira. Benjamin descreve ainda que:

Considerando a história do brinquedo em sua totalidade, o formato parece ter uma importância muito maior do que se poderia supor inicialmente. Com efeito, na segunda metade do século XIX, quando começa a acentuada decadência daquelas coisas, percebe-se como os brinquedos se tornam maiores, vão perdendo aos poucos o elemento discreto, minúsculo, sonhador. Será que somente então a criança ganha o próprio quarto de brinquedos, somente então uma estante na qual ela pode por exemplo manter seus livros separados dos livros dos pais? (BENJAMIN, 1984, p. 68).

Quem não entende sobre a história do brinquedo, mal entenderá o que é um e o que ele significa. No entender de Benjamin, mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, o brinquedo é confronto, e na verdade, não tanto da criança com os adultos, mas destes com as crianças. Haveria então um grande equívoco na suposição de que são simplesmente as próprias crianças, movidas por suas necessidades, que determinam todos os brinquedos.

Benjamin (1984) escreve que os brinquedos têm sido considerados como criação para a criança, isso quando não acabam se tornando criação da própria criança, e assim também o brincar tem sido visto em demasia a partir da perspectiva do adulto, exclusivamente sob o ponto de vista da imitação. Os brinquedos evocam as formações do social, são objetos que revelam em sua configuração os traços da cultura em que se inscrevem.

A infância contemporânea apresenta elementos que nos remetem a pensar acerca do que se encontra apagado no brincar, hoje. Frequentemente as crianças não brincam mais nas ruas, encontram-se obcecadas pela avassaladora rede de aparelhos eletrônicos que invadem

suas vidas, anesthesiando seus movimentos corporais e seu pensamento. Isso não quer dizer que as crianças não possam usufruir das qualidades que os aparelhos eletrônicos podem trazer, mas muitas delas não brincam mais na rua, com objetos concretos como suplementos de *O Estadinho*, por exemplo.

Com base nas cartas que eram publicadas no suplemento pode-se imaginar que durante toda a época da existência do suplemento, que aos domingos a grande brincadeira apreciada e esperada pelas crianças podia ser *O Estadinho*, permitindo que lessem, imaginassem e se divertissem com ele.

O próprio suplemento pedia que as crianças fizessem o uso dele de outras formas, transformando em outras coisas e possibilidades, podendo ter um papel mais sério, com transmissão de algumas informações, de participação das próprias crianças, como também de brincar, podendo usá-los de outras maneiras, ler em outros lugares, com vários usos para *O Estadinho*, como mostra o editorial de 29 de setembro de 1985:

Aproveitando estes dias lindos e cheios de sol que já estão pintando, você pode começar a levar o seu Estadinho para ler na praia, botar na cabeça pra não pegar muito sol, sobrar e usar como pazinha pra construir castelo na areia. Enfim, há milhões de uso pro seu Estadinho, já pensou nisso? Depois de ler, fazer e colorir, você poder guardar pra sempre, mas também pode transformá-lo em outras coisas. Só não vá usá-lo como lixo pra sujar a praia, falô? (Trecho do editorial da edição de 29 de setembro de 1985).

Veremos no capítulo a seguir que *O Estadinho* ofereceu, através dos editoriais, temas e reportagens sobre o cotidiano da vida na cidade de Florianópolis, dando espaço para que as crianças mandassem seus textos sobre possíveis temas que eram do interesse delas, permitindo que elas perguntassem sobre algo, oferecendo respostas, preocupando-se principalmente em ouvir o que as crianças tinham para falar, o que pensavam a respeito dos assuntos abordados, estabelecendo-se como um canal de comunicação entre as crianças, a sociedade e ele mesmo.

Com a análise feita do material, supõe-se que o suplemento possivelmente era visto pelas crianças como um brincar, renovado a cada semana, pois ali elas podiam brincar conforme iam realizando as atividades propostas nas seções de brincadeiras, enquanto criavam um desenho, um quadrinho, um poema, uma reportagem, uma carta que

seria enviada para a redação, colorindo as diversas ilustrações que se encontravam no decorrer do suplemento ou simplesmente utilizando-o de outras formas, de acordo com as situações imaginárias criadas por elas.

O ato de brincar proporciona às crianças relacionarem as coisas umas com as outras, e ao fazer isso elas conseguem construir o conhecimento que é desejado, e esse conhecimento é adquirido pela criação de relações e não por exposição a fatos e conceitos isolados. É justamente por meio das mais diversas atividades lúdicas que a criança o faz, como ressalta Lima (2003):

O brincar revela a estrutura do mundo da criança, como se organiza o seu pensamento, as questões que ela se coloca, como vê o mundo à sua volta. Na brincadeira, a criança explora as formas de interação humana, aprende a lidar com a espera, a antecipar ações, a tomar decisões, a participar de uma ação coletiva. Desta forma, a maneira como a criança se coloca na brincadeira nos diz muita coisa sobre ela. (LIMA, 2003, p. 18).

O suplemento sempre tratou a brincadeira com muita seriedade, propondo encarar a infância de forma a não menosprezar as crianças ou a forma infantil com que elas observam o mundo, mas também, e principalmente, sem infantilizá-las, sempre tratando de assuntos como política, saúde, concursos, de uma forma responsável e para encaixá-los neste mundo adulto que sempre imaginaram estar, pois o suplemento também permite às crianças se divertirem enquanto, ao mesmo tempo, as ensinam sobre um dado assunto, isso se torna claro ao manusear o suplemento.

Podemos entender que o brinquedo é um suporte para a brincadeira, sendo o objeto concreto ou ideológico para que a brincadeira aconteça, ou seja, um brinquedo é um objeto para uma atividade lúdica. O Suplemento em questão é considerado um brinquedo para as crianças, elas podiam usá-lo para se divertirem por meio de atividade lúdicas e que também transmitiam certos conhecimentos, abordando assuntos e também do mundo adulto, permitindo que as crianças participassem também da vida adulta sem, no entanto, infantilizá-las.

Os brinquedos ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, eles são de vital importância também para a educação, pois

propiciam o desenvolvimento simbólico, por estimular a imaginação, a capacidade de raciocínio lógico e a autonomia, como podemos observar na figura a seguir, que se encontra na seção das Brincadeiras, em que o jornal possibilita que as crianças brinquem com o que está sendo proposto, podendo elas se divertirem na leitura da proposta, em sua confecção, tanto quanto depois que ela estiver concluída. Neste caso, o brinquedo aparece com fins educativos determinados pelos adultos.

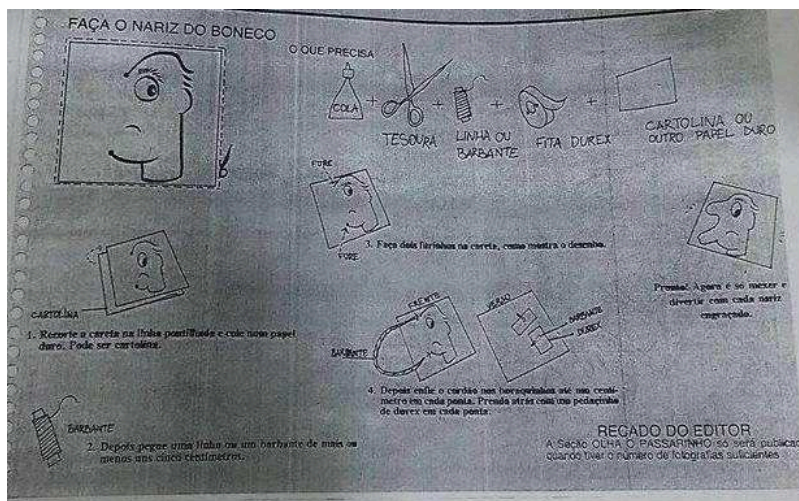


Figura 6 - Seção Brincadeiras da edição do dia 25 de janeiro de 1987. Acervo pessoal.

Como podemos observar na imagem acima, o suplemento dispõe de atividades que possibilitam a imaginação a partir de atividades lúdicas que desenvolvem diversas possibilidades de brincadeiras, no que diz respeito à imaginação das crianças perante o jornal. Observemos o que Vygotsky diz:

O que restaria se o brinquedo fosse estruturado de tal maneira que não houvesse situações imaginárias? Restariam as regras. Sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras - não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária. Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se a criança está

representando o papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. O papel que a criança representa e a relação dela com um objeto (se o objeto tem seu significado modificado) originar-se-ão sempre das regras. (VIGOTSKI, 1998, p. 63, 64).

*O Estadinho* então, preocupa-se sempre com as crianças, elaborando atividades que desempenhavam essas situações imaginárias de forma que os pequenos participassem mais ativamente do suplemento, contribuindo com ideias que fossem dos seus interesses, apresentando algumas atividades mais sérias, com maiores responsabilidades para sua realização, como podemos observar nos concursos, nas cartas, desenhos e outras seções do suplemento.



## 6. PROTAGONISMO INFANTIL

Primeiramente se faz importante relatar como esse protagonismo ocorre, em quais seções é mais presente e qual a importância real das crianças apresentarem o interesse pelo suplemento.

Podemos dizer que o protagonismo significa assumir certas responsabilidades, contribuir e construir conjuntamente, como um ponto de união, de encontro, não sendo compatível com nenhuma forma de separação. É considerado um nós, sendo fecundado no desenvolvimento do protagonismo dos outros, com a participação conjunta (SANTANA, 2008). Como pode ser observado em *O Estadinho*, não se encontra apenas uma criança protagonista, mas, sim, muitas, um grande grupo de crianças aparece durante várias edições do suplemento como protagonistas.

Não se pode esquecer que as crianças se tornam protagonistas deste suplemento devido ao incentivo que recebem do jornal, ele sempre dava espaço para as ideias, as cartas e sugestões dos pequenos, existindo assim um diálogo que aparece semanalmente com respostas dos editores, tornando as crianças cada vez mais protagonista desta história, como podemos perceber no trecho da edição de 10 de maio de 1987:

Querido Estadinho, eu fico sempre contando os dias para chegar o domingo e lê-lo. Faço coleção d'O ESTADINHO e guardo eles numa gaveta. Gostaria que tivesse uma reportagem sobre como começou as histórias em quadrinhos. Um abraço.  
Giselle Fogaça, Lages/SC.

Legal Giselle, o Fábio Veiga, que entende bastante de história em quadrinho está fazendo uma matéria sobre. Aguarde, falou, obrigado pela sugestão. Esperamos que mais crianças sigam o exemplo da Giselle e mandem sugestões de matérias. (Trecho do editorial da edição de 10 de maio de 1987).

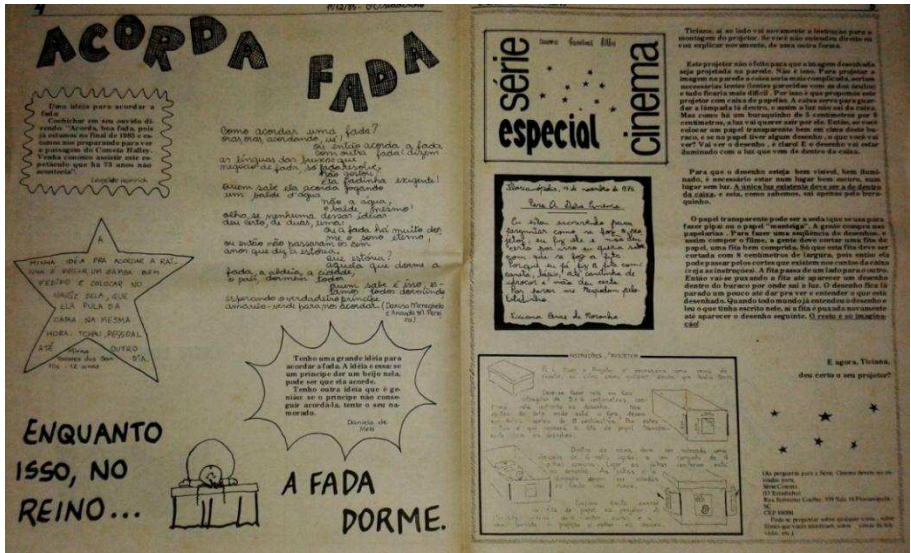


Figura 7 - Seção da edição do dia 11 de novembro de 1985. Acervo pessoal.

Como podemos observar na imagem a cima, a *Série Especial Cinema* é uma das seções que não eram fixas, mas abrigava grande participação das crianças. As crianças escreviam com o intuito de tirar suas dúvidas a respeito de elementos do cinema. No caso da imagem é uma dúvida a respeito de se faz um projetor, pois não se obtivera resultado com a tentativa, então, os editores prepararam um texto explicando o que devia ser feito, passo a passo e colocaram ilustrações para que a criança conseguisse desenvolver seu projetor sem dificuldades. Nesta imagem ainda se encontram ideias das crianças para acordar a rainha da história, enfim, são exemplos de seções que não são fixas no suplemento, mas que, mesmo assim, apresentam participação das crianças.

No capítulo a seguir será discutida, novamente, a presença das crianças no suplemento, mas a partir de outro ângulo. Abordamos as seções em que elas mais aparecem e a que cada uma costumava se dedicar semanalmente e como isso ocorria.



## 7. CRIAÇÕES DAS CRIANÇAS

Desde o princípio temos falado sobre a presença das crianças no suplemento, mas agora alguns pontos específicos ficarão em maior destaque, no período analisado (1984 - 1987). Será visto, então, como ocorria essa participação, em quais seções, o que cada uma, sendo fixa ou não, pretendia abordar, buscando-se uma descrição mais completa e detalhada de todo o material analisado durante a pesquisa e a escrita do trabalho.

Começaremos apresentando e analisando as seções fixas, explicando o que cada uma pretendia abordar com a participação das crianças e como isso era feito, apresentando parte do acervo do material para cada seção.

A *Carta* é uma seção fixa, uma das mais importantes do suplemento, que aparece ao longo de toda sua existência, em que as crianças conversam com os editores do jornal, oferecendo possíveis ideias, um espaço destinado para as colaborações de desenhos, tirinhas, histórias ou qualquer outra sugestão que as crianças pudessem ter. Os editores sempre publicavam a resposta das cartas, juntamente com a carta enviada pelas crianças, na própria edição do jornal. Claro que não era possível de publicar todas as cartas, elas eram selecionadas e somente algumas eram publicadas<sup>5</sup>. Era a seção com maior contato entre editores e crianças, como podemos observar a seguir:

---

<sup>5</sup> Através da análise feita do material, observamos que os editores publicavam as respostas das cartas que eram enviadas, mas não era possível de publicar todas as cartas devido ao grande número de cartas recebidas, não sendo possível destacar os critérios que eram usados para selecionar as cartas que eram publicadas.

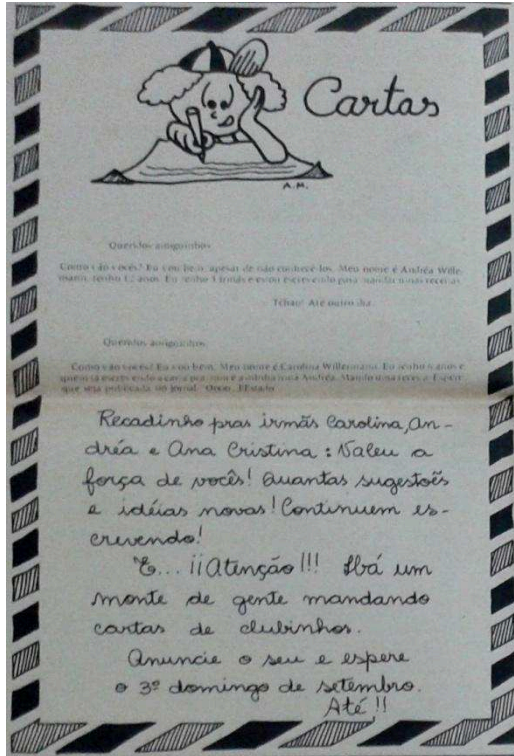


Figura 8 - Seção da edição do dia 01 de setembro de 1985. Acervo pessoal.

Olá ESTADINHO. Já participei várias vezes aí no ESTADINHO. Estou participando de novo. Estou mandando esta minissérie em 4 capítulos para vocês publicarem. A minissérie se chama *O rapto da Nourzinha* e meus pais acharam muito legal. Até outra vez. Rodrigo Gonçalves dos Santos, 11 anos. São José/ SC.

A sua minissérie vai ser publicada em uma ocasião especial, porque por enquanto está sendo publicada a minissérie do Gustavo de Itajaí. A sua, como é menor, poderá ser publicada toda de uma vez só. Mas aguarde, falou? Ela está muito bem desenhada. É bom saber também que crianças de outras cidades estão participando. Um abraço. (Trecho do editorial da edição de 26 de abril de 1987).

O *Bate boca*, editorial do jornal onde os editores abordavam algum assunto que iriam mostrar no jornal, mostrando também a abertura de concursos e sempre solicitavam que os leitores escrevessem sobre temas sobre os quais gostariam de saber mais, ou que não sabiam, mas gostariam de saber. No editorial da edição do dia 19 de outubro de 1986, os editores perguntam se os leitores já viram a terra tremer, anunciando a reportagem e também o concurso sobre histórias engraçadas e aterrorizantes.

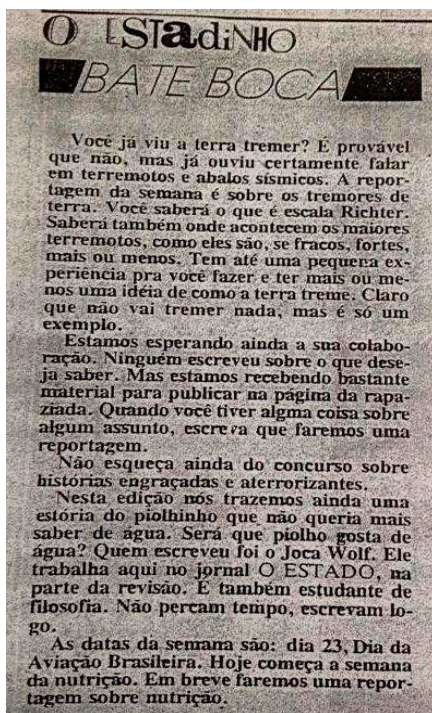


Figura 9 - Seção da edição do dia 19 de outubro de 1986. Acervo pessoal.

Em *Olha o passarinho*, os leitores mandavam fotos dos seus filhos para que o jornal as publicasse, era uma seção sempre muito disputada e aguardada pelas crianças e pelos pais, funcionando como uma coluna social infantil, tendo permanecido durante toda a existência do suplemento. Em entrevista, Marisa Napolini revela um pouco mais de como era esta seção e o porquê de ela ter sido mantida em toda a existência do suplemento.

Essa página de criança foi a única página que a gente teve que manter. Foi uma imposição do jornal, um acordo. Porque tinha vezes que O Estadinho era só foto de criança, que os pais mandavam, era assinantes...então eles pediram para que a gente mantivesse, mas a gente não queria. Primeiro a gente não queria manter, segundo, a gente não queria manter daquele jeito. Então, a gente inventava toda semana, um trezinho, criança surfando, criança dentro da panela, aí não cabia muita foto, cabia quatro, cinco, porque tinha que criar um contexto. E toda semana tinha que pensar o que era esse contexto e fazer os desenhos. Também essas fotos tinham a ver com data de aniversário, "ah meu filho completou seis anos"...então eu lembro que essa coluna a gente podia mudar, mas O Estado não queria abrir mão. (NASPOLINI, 2013).

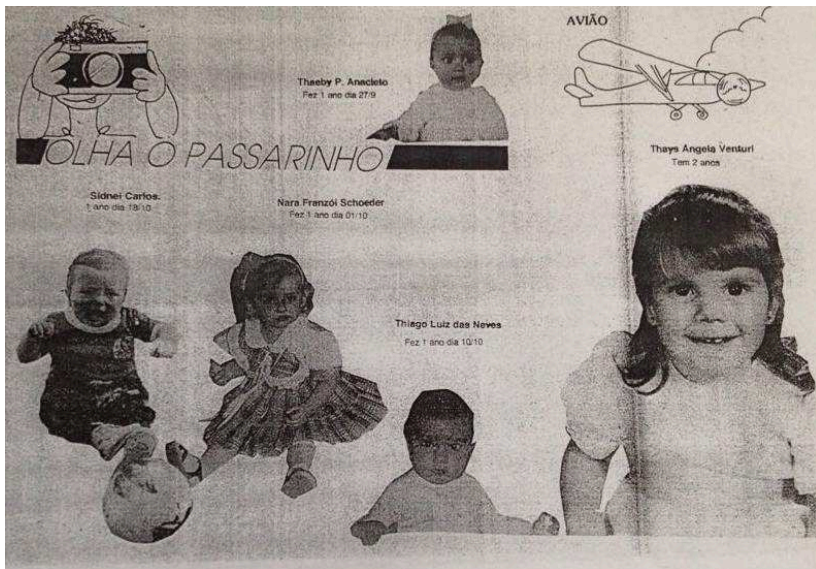


Figura 10 - Seção da edição do dia 19 de outubro de 1986. Acervo pessoal.

Para *O espaço da rapaziada*, as crianças mandavam desenhos e histórias. Neste espaço existia *O repórter da semana*, que depois de algum tempo passa a ser separado desta seção, tornando-se o *Invente*. Primeiramente eram as crianças que mandavam histórias com desenhos

sobre algum tema, agora passa a ser *O Estadinho* que dá um tema (partindo de um adulto), cada semana sai um desenho ou uma foto e será feita uma pergunta sobre o material. Agora o papel das crianças é escrever uma história sobre a pergunta e sobre os desenhos. Podemos observar isso na primeira edição do *Invente*:



Figura 11 - Seção da edição do dia 11 de janeiro de 1987. Acervo pessoal.

A publicação das histórias das crianças no primeiro *Invente* foi na edição de 25 de janeiro de 1987, como podemos observar a seguir:



Figura 12 - Seção da edição do dia 25 de janeiro de 1987. Acervo pessoal.

Primeiramente a seção trazia o nome *Divertimentos*, que pode ser entendido como a própria ação de se divertir, como o jornal era visto pelas crianças como um brinquedo, é correto afirmar que os brinquedos servem de divertimentos para as crianças. Depois esta seção passou a se chamar *Brincadeiras*, o que parece adequado porque por meio do brincar a criança interage com o meio, conhecendo e manifestando sua criatividade, inteligência, habilidade e imaginação. De acordo com Lopes, esses aspectos, além de serem necessários para um bom desenvolvimento, os conduzem durante toda a vida.

O brincar é uma experiência que possibilita à criança demonstrar sua personalidade, uma vez que são manifestas ação e imaginação, é despertada também para conseguir seus objetivos. A situação da brincadeira propicia à criança um melhor conhecimento de si própria, e o processo de socialização, devido às situações de vida que são vivenciadas com outras crianças. (LOPES, p.01)

As *Brincadeiras* é uma seção cheia de brincadeiras que são elaboradas pelas crianças, como caça-palavras, cruzadinhas, jogo dos sete erros, labirintos, ligue os pontos, piadas, charadas, complete o desenho. É uma seção para se divertir mesmo, com atividades de passatempo. Algumas são elaboradas pelos editores, mas a grande maioria é de autoria das crianças, como podemos observar na imagem a seguir, que traz os melhores divertimentos de 1984.



Figura 13 - Seção da edição do dia 23 de dezembro de 1985. Acervo pessoal.

A maioria das brincadeiras, mas não todas, que eram publicadas no suplemento tinham como autores as crianças, mas algumas dessas brincadeiras que eram publicadas partiam do mundo adulto, com diversos tipos de atividades diferentes, com poucas repetições de atividades. Abaixo de cada brincadeira que era publicada, o nome do autor aparecia logo em seguida.

3 Domingo, 8 de fevereiro de 1987

O **ISTADINHO**

**BRINCADEIRAS**

**DOXWOR**

CACHORRO  
GALINHA  
JACARÉ  
LHAMA

PORCO  
PATO  
GATA

Encontre as nove frutas dentro do quadrado abaixo:

MACÁ - BANANA - ABACAXI - AMEIXA  
CÓCO - UVA - AMORA - LARANJA  
PESSEGO

B B B O O H X M S T D P F N U H  
C A M E F X A E A L E H V A  
X N O O C E C I O A S O A A  
L A F M T U A O U M S B C T  
Z N F E U T I E C I E P D H  
U A U S C C O O A B G S F W  
U V T N O V V R O A O S G G  
U A B A G A X I T P A P G E  
V U V B C K S U T Q R A G F  
Z L O C C O W T L A R A N J A  
A B B S T U X N Z N M R O Z

Carla S. Carpes  
13 anos

Gabriela Sarmento  
11 anos

Figura 14 - Seção da edição do dia 08 de fevereiro de 1987. Acervo pessoal.

No decorrer do ano de 1984 passaram a existir algumas seções que não permaneceram no suplemento e também não eram publicadas em todas as edições, talvez pela mudança da equipe do suplemento, mas que continham bastante participação das crianças, eram conhecidas como composições e redações. São textos que possibilitam uma análise da escrita das crianças daquela época.

É possível perceber a escrita cuidadosa na ortografia, na pontuação, concordância, vocabulário que demonstrava conhecimento tanto numa linguagem mais coloquial quanto também em uma linguagem formal, respeito das margens, demonstrando um possível gosto pela leitura e pela escrita, como podemos observar na história escrita por Roberto Ribeiro, da 1ª série. A escrita se mostra complexa.



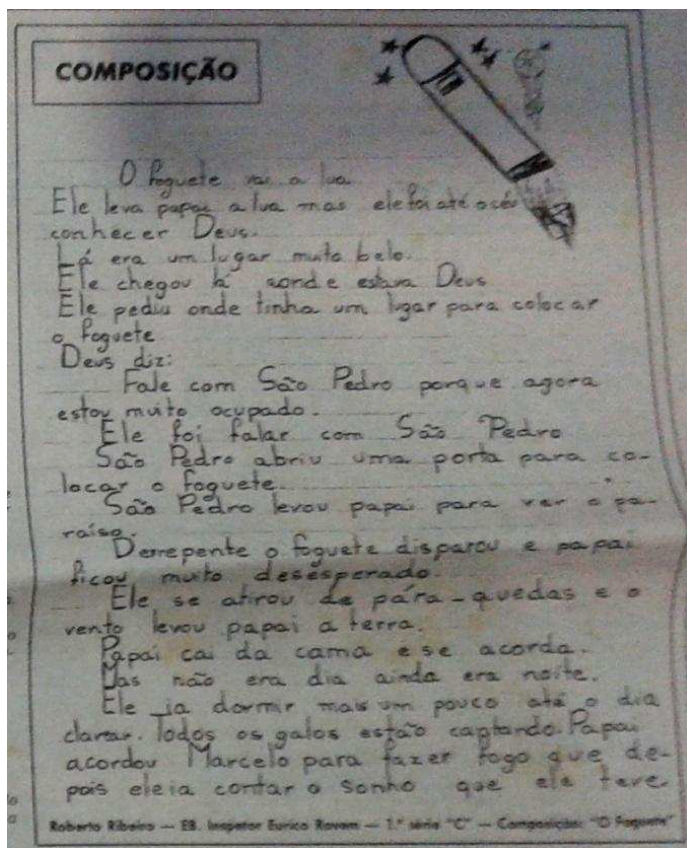


Figura 15 - Seção da edição do dia 21 de novembro de 1984. Acervo pessoal.

É possível perceber na forma da narrativa, alguns vícios de linguagem, como “da” e “a”, o que nos permite dizer que a mão do adulto não aparece na feitura do texto, mas os textos se apresentam com escrita correta e excelente pontuação, levando-nos a supor que havia uma correção dos escritos, fosse pela professora ou familiares da criança, ou mesmo pela equipe que editava o jornal (SANTOS, 2014).

Os *quadrinhos* eram publicados todas as semanas, nas edições havia trabalhos de Maurício de Sousa, Aldy Maingué, Clóvis Medeiros<sup>6</sup> como também quadrinhos e histórias produzidas pelas crianças. Algumas participavam tanto que apareciam sempre nas edições, como Clóvis Medeiros que era conhecido pelo personagem Araújo e Digo. Como podemos observar na primeira imagem, o quadrinho é desenhado

por Guilherme de Almeida, 8 anos, uma nova versão para a história de Clóvis. Na segunda imagem, Clóvis produziu seu quadrinho com as ideias de Guilherme.



Figura 16 - Seção da edição do dia 12 de abril de 1987.



Figura 17 - Seção da edição do dia 12 de abril de 1987.

Todas as seções que foram analisadas para este trabalho apresentam uma participação ativa das crianças, elas enviam suas histórias, suas brincadeiras, cartas, fotos e outros, ficando claro que o jornal era visto não só como um meio de informação, mas como uma brincadeira que interessava muito às crianças.

Podemos concluir que a forma com que *O Estadinho* se comprometeu em abordar as informações e o comprometimento com cada criança tornou o suplemento muito importante.

O suplemento possibilitou que as crianças compusessem a equipe, que fizessem parte da edição, fosse na criação de desenhos, de textos, na participação de concursos, nas sugestões de ideias para

assuntos que gostariam que fossem abordados como informação ou curiosidade, na elaboração de jogos e quadrinhos. Mas acima de tudo o suplemento possibilitou para as crianças que presenciaram e participaram, tanto ativa quanto inativamente, a imaginação, o gosto pela leitura de jornais, algo relativamente incomum entre as crianças, dando a elas um suplemento rico em informação, entretenimento, divertimento e possibilidade de criação.

---

<sup>6</sup>Clóvis Medeiros começou a escrever suas histórias em quadrinhos quando criança e permaneceu escrevendo até sua fase adulta, mas não se tem data certa de quando iniciou a escrever para a o Estadinho e quando parou.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte da bolsa de Iniciação Científica foi uma das melhores oportunidades e experiências formativas que a Universidade oportunizou durante todo o processo de graduação. Escrever o Trabalho de Conclusão de Curso sobre um assunto que estudei durante o período de quase um ano facilitou muito o processo, pois um semestre apenas é um tempo muito curto para começar e concluir uma boa pesquisa do zero. Acredito que o fato de ter me apaixonado pelo *O Estadinho* também contribuiu muito para que o trabalho fosse desenvolvido, pois escrevi com amor pelo o que estava pesquisando, portanto, é um suplemento incrível que levarei em minha jornada profissional.

Quando o professor Alexandre Vaz mencionou sua pesquisa, apresentando a ideia de estudar *O Estadinho*, fiquei empolgada e achei interessante, mas não tinha tido muito contato com materiais impressos dedicados às crianças, nem mesmo na minha infância, o que é uma pena, pois eu adoraria ter participado de uma época tão rica em informações impressas como a do período estudado. Perante as dificuldades não desisti, e conforme conhecia, mais me identificava e me interessava ao material, principalmente no que diz respeito à participação das crianças em um suplemento tão disputado e aguardado aos domingos como era *O Estadinho*.

Durante todo o processo de pesquisa, compreendi a relação adulto - criança que o suplemento se dedicava em manter, não infantilizando as crianças, tratando-as como crianças que são capazes de entender assuntos que foram taxados como para os adultos. Valorizar o período da infância foi, para os editores de *O Estadinho*, uma forma de criticar o mundo adulto, bem como questionar algumas atitudes comuns na sociedade da época. A relação que as crianças tinham com o próprio suplemento, não era apenas um objeto para leitura como também de diversão, pois continha atividades, brincadeiras, histórias, quadrinhos e mais muitos conteúdos que fossem de interesse delas em cada momento.

O que se torna mais interessante no *O Estadinho* é a forma como se apresenta, sendo um suplemento que não pretendia apenas o entretenimento, mas também ser fonte de informações, espaço para debater e discutir soluções para os problemas cotidianos e assuntos do interesse das crianças, sendo eles curiosidades e informações, na maioria das vezes incentivando as crianças a desenvolverem seu pensamento

crítico perante cada acontecimento que lhe era apresentado. Por último, mas não menos importante, destaco a relação afetiva entre o jornal e as crianças, podendo-se dizer que a relação de "amizade" entre o leitor e o jornal se consolidava cada vez mais quando as crianças mandavam suas cartas dando um retorno sobre cada edição que era publicada ou fazendo sugestões de temas e brincadeiras.

Percebemos também que cada vez mais o conteúdo do *O Estadinho* era composto por produções das crianças, parece que em resposta a demanda colocada pelos adultos suas propostas eram encontradas em várias edições, tanto nas cartas, quanto nas brincadeiras, quadrinhos e tirinhas. *O Estadinho* sugeria também que as crianças fossem protagonistas também fora dos jornais, como agentes sociais, devendo se comprometer com questões do cotidiano, da cidade, do país e também do meio ambiente.

Vieira conclui seu trabalho dizendo que *O Estadinho* se dedicou durante toda a sua existência a ser um suplemento que oferecesse voz às crianças, considerando-as sujeitos de direitos, com direito para se expressarem e interagirem com o meio em que viviam, não as infantilizando e abordando assuntos que fossem do seu interesse, que faziam sentido perante à realidade delas, não esquecendo da seriedade com que deviam ser tratadas, reconhecendo-lhes a importância. (VIEIRA, 2015, p. 30)

Com o propósito de concluir o trabalho, destacamos as palavras de Aldy Maingué em entrevista a Laís Elena Vieira e Gabriela Pereira, que destaca como era a participação das crianças no suplemento:

A gente recebia muita carta. E uma coisa que me surpreendia é que a gente recebia muita carta do interior. A gente tinha a impressão de que o jornal era na capital então ele só circula aqui. Já tinha A Notícia de Joinville, O Jornal de SC em Blumenau... que não era o grupo RBS ainda, é pré grupo RBS. O DC estava engatinhando ainda. E a gente recebia muita carta do interior, mas muita carta mesmo! A gente ficava surpreso com o que a gurizada mandava de resposta do que a gente propunha, e professores. Isso era outra coisa que a gente ficava muito surpreso. Tinha professor agradecendo “pô que legal, vocês falaram do folclore da ilha...” (...) Não numa ideia de fazer igual, mas de tratar a criança como alguém que pensa, que a Folhinha fazia isso. Olha,

começamos a fazer isso aqui, isso é uma redação de criança. Tá na capa! Mas a gente começou com essa coisa “Estadinho Verde”... falar de ecologia naquela época é diferente do que é hoje. Ninguém falava com criança sobre isso. Eu fiz essa capa sobre o “dia mundial da liberdade de pensamento”. A gente descobriu que existia esse dia e a gente fez essa capa aqui. Aí o pessoal do jornalismo, não tinha curso de Design ainda, me chamaram “essa capa ficou legal”... e eles acertaram as cores! Olha, aí teve uma época que a gente recebia tanto desenho que a gente fez essa sessão chamada “risos e rabiscos”. (MAINGUÉ, 2014).

O suplemento assume a responsabilidade de transmitir assuntos interessantes para as crianças, mas principalmente de transformar o suplemento em um material que possibilita a imaginação e a brincadeira, fazendo com que as crianças participassem, colaborassem ativamente na elaboração desses mesmos materiais, porque, assim, o conteúdo que se torna presente no suplemento é correspondente, ou quase isso, ao que as crianças querem ler, fazer e imaginar.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BUDDE, LEANI; Vaz, Alexandre Fernandez. Jornalismo e ditadura em Florianópolis: sobre o jornal O Estado. *Estudos em Jornalismo e Mídia* (UFSC), v. 11, p. 191-202, 2014
- KRAMER, Sonia. *A infância e sua singularidade - Ensino Fundamental de nove anos*. Brasília: MEC, 2007.
- LIMA, Elvira Souza. *A criança pequena e suas linguagens*. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.
- LOPES, Patrícia. "Significado da Brincadeira"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/psicologia/significado-brincadeira.htm>>. Acesso em 15 de setembro de 2015.
- MAINGUÉ, Aldy. Florianópolis, 2014. Entrevista concedida a Gabriela Acerbi Pereira e Laís Elena Vieira.
- NASPOLINI, Marisa. Florianópolis, 2013. Entrevista concedida a Gabriela Acerbi Pereira e Laís Elena Vieira.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 21 de novembro de 1984.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 01 de setembro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 29 de setembro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 06 de outubro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 11 de novembro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 15 de dezembro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 23 de dezembro de 1985.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 12 de outubro de 1986.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 19 de outubro de 1986.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 11 de janeiro de 1987.
- O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 25 de janeiro de 1987.



O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 08 de fevereiro de 1987.

O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 15 de fevereiro de 1987.

O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 29 de março de 1987.

O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 12 de abril de 1987.

O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 26 de abril de 1987.

O ESTADINHO. Florianópolis, ed. 10 de maio de 1987.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/eca>> Acesso em: 22/09/2015.

PEREIRA, Gabriela Acerbi. *Florianópolis moderna: cidade e infância no suplemento infantil O Estadinho (1984-1987)*. Florianópolis: PIBIC/UFSC/CNPq, 2015. 15 p. (Relatório de Iniciação Científica).

SANTANA, Mônica. *Infância e ação: estímulo à participação infantil. Participação e protagonismo infantil*. 2008. Disponível em: <<http://participaçãoinfantil.blogspot.com.br/2008/10/participação-e-protagonismo-infantil.html>> Acesso em: 24/08/2015.

SANTOS, Luciana Mara Espíndola. *Infância, aprendizagem e exercício da escrita narrativa de crianças em O Estadinho (1972)*. In: *VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica*, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Luciana Mara Espíndola. *O jornal "O Estado" de Santa Catarina e as brincadeiras impressas (1972-1979)*. In: *II Seminário Internacional de História do Tempo Presente*, 2014, Florianópolis. UDESC, Programa de Pós-graduação em História.

SARMENTO, Manuel José; PINTO, Manuel. *As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo*. In: SARMENTO, Manuel José; PINTO, Manuel (Coords). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. 1997.

VIEIRA, Laís Elena. *O Estadinho: Um jornal para crianças (1984 -1987)*. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação, 2015. 33 p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.